

Justiça proíbe Fleury de fazer campanha no interior

CARLOS MOURA 19.6.94

Sorocaba - O governador Luiz Antônio Fleury Filho foi proibido ontem, pela Justiça Eleitoral, de fazer propaganda dos candidatos do PMDB, durante a entrega de ambulâncias para prefeitos de 69 municípios.

A proibição partiu do juiz eleitoral Lázaro Escanhoela Júnior, atendendo representação do vereador Gabriel Bittencourt, do PT local.

O vereador argumentou que a entrega de ambulâncias às vésperas das eleições caracterizava uso da máquina e pediu a suspensão da solenidade.

O juiz acatou apenas o pedido de notificação, para que o ato não tivesse conotação de campanha.

Na inauguração de um núcleo de 401 casas populares do Conjunto Habitacional Ulysses Guimarães, na periferia de Sorocaba, ele descumpriu a ordem judicial.

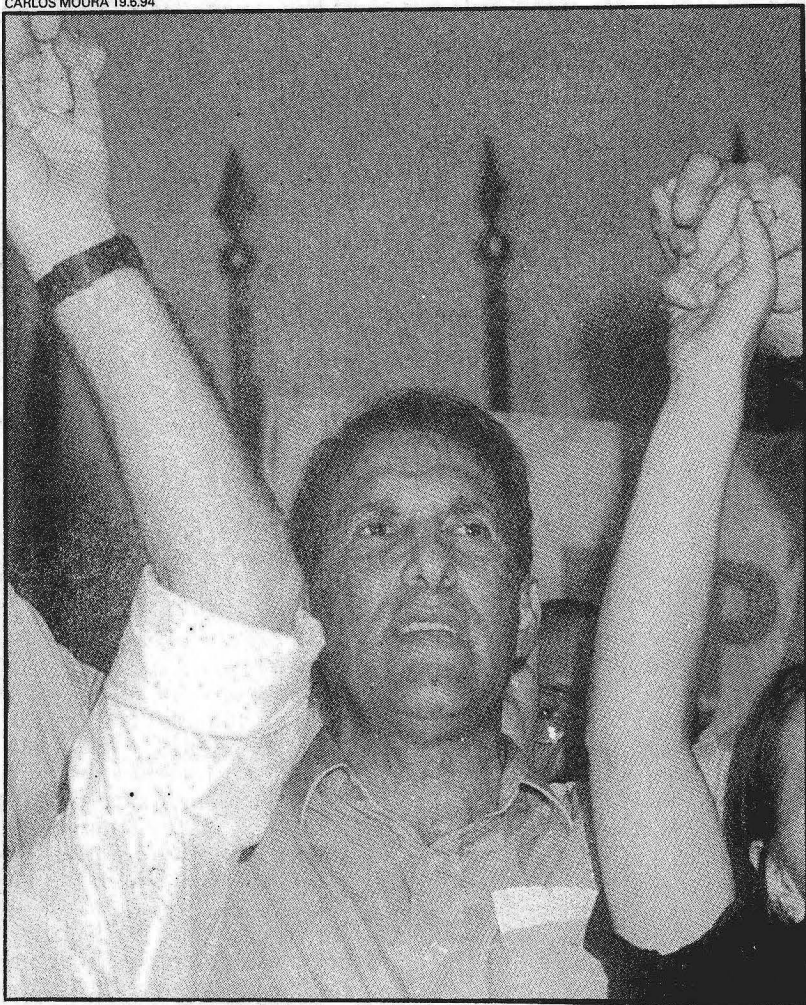
“Não querem que eu fale, então não vou falar que o meu candidato a governador é Barros Munhoz”, disse ao microfone.

Abuso - O juiz eleitoral de Sertãozinho, Cláudio Cesar de Paula, também proibiu o governador Luiz Antônio Fleury Filho de inaugurar hoje, em Barrinha, um conjunto habitacional inacabado.

Ele considerou que o objetivo da inauguração era usar a máquina estadual para tentar ajudar o candidato Barros Munhoz.

De acordo com o Ministério Público, trata-se de um caso típico de “abuso na condução do processo eleitoral”.

Funcionários da prefeitura de Barrinha disseram que assessores do governo estadual ligaram várias vezes, para pressionar o prefeito Fuad Saleh (PMDB) a marcar a inauguração do conjunto



Quércia: “antes das eleições, um fenômeno vai mudar o quadro”

hoje, quando Fleury estaria na região.

Quércia - Apesar da evidente polarização da eleição presidencial entre os candidatos Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Orestes Quércia (PMDB) tem esperança de disputar o segundo turno.

“Acho que antes da eleição vai

ocorrer um fenômeno que mudará o quadro atual”, prevê.

Quércia defende com muita convicção que Fernando Henrique sofrerá uma queda brusca nas pesquisas e evita comentar o futuro do PMDB.

“Não quero analisar quem o PMDB vai apoiar no segundo turno, porque eu e que vou para o segundo turno”.